

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**O PAPEL DOS ENFERMEIROS(AS) NA ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO
DE RISCO: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS.**

Danielly Gomes De Lima (dany6d15@gmail.com)

Petrucya Frazao Lira (370101079@prof.unijuazeiro.edu.br)

INTRODUÇÃO: A atenção ao recém-nascido (RN) de risco constitui uma prioridade

para a saúde pública global e nacional, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que visam

à redução da mortalidade neonatal por causas evitáveis (OMS, 2022). No Brasil, o

cenário epidemiológico é desafiador: dados do Ministério da Saúde revelam que, em

2023, foram registrados mais de 300 mil nascimentos prematuros e quase 16 mil

mortes neonatais, sendo a esmagadora maioria (97,5%) classificada como evitável

por meio de uma adequada atenção à gestação, ao parto e ao neonato (BRASIL,

2025a; BRASIL, 2025b). Nesse contexto de alta complexidade, a Unidade de Terapia

Intensiva Neonatal (UTIN) emerge como um ambiente essencial para a sobrevivência

de neonatos vulneráveis, caracterizado por alta densidade tecnológica e pela necessidade de uma equipe multiprofissional altamente especializada (Gaiva. et al.,

2021). Dentro dessa equipe, o enfermeiro assume um papel central e multifacetado,

sendo o profissional que permanece em tempo integral ao lado do paciente e da sua

família, prestando cuidados diretos e contínuos (Fogaça. et al., 2021). A sua atuação

abrange desde o manejo de tecnologias de suporte à vida até a implementação de

práticas de cuidado desenvolvimental e humanizado, que são cruciais para a neuroproteção e a qualidade de vida do RN. Contudo, a prática assistencial em neonatologia é marcada por inúmeros desafios, como a sobrecarga de trabalho, a

escassez de recursos, o intenso desgaste emocional decorrente do contacto constante com o sofrimento e a morte, e as lacunas na formação profissional (Fogaça.

et al., 2021; Silveira. et al., 2022). Diante da relevância da enfermagem para a sobrevida e o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos de risco, justifica-se a

necessidade de sintetizar o conhecimento científico disponível sobre a sua prática.

OBJETIVO: Descrever o papel exercido por enfermeiros e enfermeiras em setores

de cuidados ao RN de risco. Especificamente, busca-se: definir a importância da

atuação dos enfermeiros nos cuidados ao RN de risco; expor os principais desafios

enfrentados por estes profissionais; e elencar as estratégias propostas na literatura

para a qualificação da assistência de enfermagem neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um resumo expandido estruturado, baseado em um trabalho de conclusão de

curso no formato de revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório-descritivo,

método que permite a síntese e a análise aprofundada do conhecimento produzido

sobre um tema, integrando estudos com diferentes abordagens metodológicas

(Mendes; Silveira; Galvão, 2008). A pesquisa foi conduzida entre agosto a outubro de 2025. A pergunta de pesquisa foi estruturada com base no mnemônico População,

Conceito e Contexto (PCC), definindo-se: (P) Enfermeiro, (C) Papel, importância e

desafios, e (C) Atenção ao recém-nascido de risco (Peters. et al., 2020). A busca

pelos artigos foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), consultando

as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da

Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e

BDENF (Base de Dados de Enfermagem). Foram utilizados os Descritores em

Ciências da Saúde (DeCS): "Enfermagem Neonatal", "Cuidados de Enfermagem" e

"Recém-nascido", combinados com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis na íntegra, publicados em português,

no período de 2020 a 2025. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não

respondiam à questão de pesquisa. O processo de seleção seguiu as recomendações

do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)

(Page. et al., 2020). Inicialmente, foram identificados 85 artigos. Após a remoção de

34 duplicatas, 51 artigos foram submetidos à triagem por título e resumo, resultando

na exclusão de 28 por não responderem os objetivos da pesquisa. Os 23 artigos

restantes foram lidos na íntegra e, por atenderem a todos os critérios de elegibilidade,

compuseram a amostra final do estudo. Os dados foram extraídos e organizados em

categorias temáticas para análise e síntese. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A

análise dos 23 artigos selecionados permitiu agrupar os resultados em três eixos

temáticos: a atuação do enfermeiro neonatal, os desafios enfrentados pela equipe e

as estratégias para a qualificação da assistência. A atuação do enfermeiro revelou -

se fundamentada em dois pilares indissociáveis: o cuidado técnico-científico e o

cuidado humanizado. O primeiro pilar abrange a gestão de tecnologias avançadas,

como a ECMO (Soares. et al., 2021), a administração segura de fármacos, o controle

rigoroso da termorregulação (Oliveira, 2021; Gumildes.et al., 2022) e a monitorização

hemodinâmica contínua, práticas essenciais para garantir a estabilidade clínica e a

segurança do RN. A aplicação de ferramentas como o Nursing Activities Score (NAS)

demonstrou ser crucial para mensurar a carga de trabalho e adequar o

dimensionamento de pessoal, impactando diretamente na prevenção de eventos

adversos (Fogaça. et al., 2021). O segundo pilar, o cuidado humanizado, manifesta-se através de intervenções como o manejo não farmacológico da dor (utilizando

glicose, sucção não nutritiva e posicionamento) (Firmina. et al., 2021), o controle do

ambiente (ruídos e luminosidade) e, principalmente, a promoção do Método Canguru. Este último foi consistentemente apontado como uma prática que fortalece o vínculo

afetivo, melhora o controle térmico, estimula o aleitamento materno e promove o

empoderamento parental (Filho. et al., 2024; Dias. et al., 2023). Além disso, o

enfermeiro atua como um mediador essencial na relação com a família, oferecendo

acolhimento, comunicação efetiva e suporte emocional, inclusive em situações de

cuidados paliativos e luto (Veiga, 2022; Dantas. et al., 2024; Silveira. et al., 2022).

Contudo, a efetivação desse cuidado integral é constantemente ameaçada por

desafios significativos. A sobrecarga de trabalho, associada ao déficit de profissionais, foi o desafio mais proeminente, impactando diretamente o tempo disponível para a implementação de práticas humanizadas e contribuindo para o desgaste da equipe (Fogaça. et al., 2021; Filho. et al., 2024). O desgaste emocional surge como uma consequência direta do contacto constante com o sofrimento e a morte, levando a quadros de Burnout, fadiga por compaixão e luto não reconhecido (Souza, 2023; Silveira. et al., 2022; Almeida. et al., 2025). A discussão aprofundada destes achados revela que estes desafios formam um ciclo vicioso: a sobrecarga aumenta o stress, que, por sua vez, é agravado pela falta de preparo emocional e técnico para lidar com situações de terminalidade, uma lacuna frequentemente apontada na formação académica (Dantas. et al., 2024; Oliveira. et al., 2024). Somam-se a isso as barreiras institucionais, como a escassez de materiais adequados e a ausência de protocolos assistenciais claros, que geram insegurança e forcem a improvisação num ambiente que exige máxima precisão (Oliveira. et al., 2024; Boyamian. et al., 2021). Diante deste cenário, a literatura aponta um conjunto de estratégias interdependentes para a qualificação do cuidado. A educação permanente e a capacitação contínua são fundamentais para superar as lacunas de conhecimento técnico e desenvolver competências necessárias (Nass. et al., 2024).

A implementação de protocolos baseados em evidências é crucial para padronizar o

cuidado, garantir a segurança e oferecer respaldo à equipe (Gumildes. et al., 2022).

No entanto, a discussão revela que estas estratégias só são eficazes se

acompanhadas de um forte suporte institucional. Isto inclui um dimensionamento de

peçoal adequado (Fogaça. et al., 2021), o fortalecimento do cuidado centrado na

família como filosofia institucional (Boyamian. et al., 2021) e, de forma crucial, a criação de programas de suporte à saúde mental do trabalhador, como espaços de

escuta e apoio psicológico (Silveira. et al., 2022). CONCLUSÃO: O presente estudo

permitiu delinear o papel dual do enfermeiro na atenção ao recém-nascido de risco, equilibrando uma elevada complexidade técnica com uma profunda sensibilidade

humana. A sua importância é inquestionável para a sobrevivência, o desenvolvimento

neuroprotetor e a qualidade de vida dos neonatos, bem como para o suporte e a

inclusão da família no processo de cuidado. Contudo, a prática é permeada por desafios sistêmicos – sobrecarga de trabalho, desgaste emocional, lacunas na formação e barreiras institucionais – que se interligam e comprometem a efetivação

do cuidado ideal. A síntese das evidências aponta que a superação destes obstáculos

exige uma abordagem multifacetada, com um investimento robusto e contínuo por

parte das instituições de saúde em educação permanente, na implementação de

protocolos e, fundamentalmente, no cuidado com a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem. Conclui-se que a valorização e o suporte ao enfermeiro

não são apenas uma questão de bem-estar ocupacional, mas uma estratégia central

e indispensável para garantir a segurança e a excelência da assistência neonatal.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; enfermagem neonatal; recém-nascido de risco.